



X Bienal
Setembro
Dezembro
1969

África do Sul

Comissário: Prof. MATTYS BOKHORST

Exposição organizada pela The South African Association of Arts, JOHANNESBURG.

Dois preocupações básicas presidiram a seleção Sul-africana: uma a sensação física, e a outra a emotividade.

A primeira, do estático para o cinético, do real para o implícito. Relaciona-se às reações físicas ante a paisagem (Bakker), às sensações espaciais de velocidade (Starcke), às pesquisas metafísicas do espaço restrito (Fraser) e à sugestão de espaço dada pela cor (Atkinson).

O segundo tema relaciona-se conscientemente à escala humana. A imagem do homem perdura e é transformada em monumento na escultura de Edoardo Villa que sempre permanece empenhado num antropomorfismo fundamental dentro de um critério abstrato. Suas esculturas de aço são, num certo sentido, dedicadas ao homem criador numa era tecnológica. A visão de Patrick O'Connor tem mais de temor do que de heróico: o homem é mais vítima do que conquistador do meio em que vive.

Há uma pergunta inevitável: até que ponto êstes trabalhos representam o espírito da África?

Obviamente isto não ocorre: os artistas sul-africanos, como os de outros países, são suscetíveis às influências internacionais.

No entanto, muitos trabalhos refletem um espírito e uma sensação de espaço que somente podem ser relacionados ao continente africano. As formas positivas de Villa têm inegável afinidade com os ritmos firmemente articulados e agressivos da escultura tradicional africana. Os trabalhos de Bakker, embora baseados em fenômenos cósmicos, derivam de uma aguda percepção das qualidades peculiares à paisagem africana. As pinturas de Starcke são fortemente ligadas à poeira, calor e luminosidade das estradas da África do Sul e filtradas por sua aguda percepção.

A visão angustiada de O'Connor também é formada no cadinho da vivência local.

É neste sentido mais amplo, que os diferentes caracteres dêstes trabalhos devem ser entendidos.

Neville Dubow

There are two basic approaches in the South African entry: the one is a preoccupation with physical sensation; the other is more emotively based.

The first moves from the static to the kinetic, from the actual to the implied. It is concerned with physical reactions to the landscape (Bakker), with the spatial sensations of speed (Starcke), with investigations into the metaphysics of contained space (Fraser) and with the suggestion of implied space through colour (Atkinson).

The other theme is consciously involved with the scale of man. The human image endures and is monumentalised in the sculpture of Edoardo Villa who remains unrepentantly committed to a fundamental anthropomorphism within an abstract canon. His steel sculptures are, in a sense, votives to

creative man in a technological age. Patrick O'Connor's vision is haunted rather than heroic: man the victim of his environment rather than its conqueror.

There is one question that inevitably will be asked: to what extent do these works acknowledge the spirit of Africa?

In an overt or obvious sense this is hardly apparent: artists here are no less susceptible to international influences than their colleagues elsewhere. Yet many of the works here do reflect a spirit and sense of space that can only be related to this continent. Villa's assertive forms have an undeniable affinity with the aggressive and firmly articulated rhythms of traditional African sculpture. Bakker's works, though based on cosmic phenomena, nevertheless derive from an acute awareness of the peculiar properties of the African landscape. Starcke's paintings are strongly related to the dust and heat glare filtered by perceptive experience of the open South African road. O'Connor's anguished vision, too, is formed in the crucible of local experience. It is in this broader sense that the distinctive character of these works must be sought.

Neville Dubow

ATKINSON, Kevin (1939)

Acrílico

1. "Kubricks Folly", 1969. 180 x 180
2. "Once Upon A Time", 1969. 200 x 180
3. "Forever After-Yeah", 1969. 270 x 450

BAKKER, Kenneth (1926)

Técnica mista

4. "Geoniche n.º 31", 1968. 120 x 97
5. "Geonche n.º 32", 1968. 120 x 97

FRASER, Janet (1944)

Madeira e metal

6. Mesa, 1969. 135 x 900 x 105
7. Caixa Acústica, 1969. 60 x 60 x 15
8. Caixa de Contrôle, 1969. 60 x 60 x 10

O'CONNOR, Patrick (1940)

Óleo

9. Figura Ícara, 1969. 97 x 120
10. Pista de Vôo, 1969. 97 x 97
11. Três Figuras. 97 x 120.

STARCKE, Helmut (1935)

Acrílico

12. "Karoo Travelogue n.º 1" — "Canto de Passarinho". 150 x 150
13. "Karoo Travelogue n.º 2" — "Vibrações do Pôr do Sol", 1969. 150 x 150
14. "Karoo Travelogue n.º 3" — "Sons da Tarde", 1969. 150 x 150
15. "Karoo Travelogue n.º 5" — "Sussurro", 1969. 150 x 150.

VILLA, Edoardo (1920)

Aço

16. Vertical n.º 2, 1968, 320 x 100 x 70
17. Horizontal n.º 3, 1968. 155 x 335 x 115